



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP : 69.010 -120
Manaus – Amazonas - Brasil
Fone : (092) 234 0584

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AGOSTO DE 2002

- ANIVERSARIANTES DO MÊS - Aniversariam os Acadêmicos: Jorge Tufic (13.08), Robério Braga (14.08), Carmen Novoa (15.08) e Rosa Brito (30.08).
- LANÇAMENTO DO DICIONÁRIO ACADÊMICO - No dia 19.07, na sede da AAL, o Acadêmico Almir Diniz lançou seu livro *Acadêmicos – Imortais do Amazonas (Dicionário Biográfico)*. A apresentação ao expressivo público foi escrita pelo Acadêmico Armando de Menezes (que não pôde comparecer) e lida pelo Acadêmico Francisco Gomes da Silva. A fala presidencial destacou a importância do Dicionário para estudantes e pesquisadores da vida acadêmica. Um exemplar da obra foi remetido aos confrades residentes fora de Manaus (oferta da Academia).
- O POETA NA AMAZÔNIA - A Academia Brasileira de Letras remeteu-nos um exemplar do livro *Gonçalves Dias na Amazônia (Relatórios e Diário da Viagem ao Rio Negro)*, com introdução de Josué Montello. Da ABL recebemos também os nºs 30 e 31 da *Revista Brasileira e O Pardal na Janela*, de Alberto da Costa e Silva..
- CONTOS DO NORTE – Estão abertas, até 18 de agosto, as inscrições pra o *X Concurso de Contos da Região Norte*, realizado pela Universidade Federal do Pará. Cada autor poderá concorrer com até três obras. Os três primeiros colocados receberão, respectivamente, R\$ 1 mil, R\$ 500 e R\$ 300. Informações: (91) 241-8369.
- HOMENAGEM A BENCHIMOL - O Centro Universitário Luterano de Manaus prestará homenagem ao saudoso Acadêmico com o evento “Breve Apresentação em Memória de Samuel Benchimol”, durante a cerimônia de abertura da 1ª Feira do Livro de Manaus - CEULM/ULBRA. O Acadêmico-Presidente foi convidado para proferir palestra sobre Benchimol, às 20h30m do dia 12 do corrente.
- LICEU DE OFÍCIOS - O Liceu de Ofícios, órgão integrante da Secretaria da Cultura, anuncia os cursos que realizará na áreas de Turismo e Artes, entre os quais: ecoturismo, guia turístico, garçom, camareira, sonoplastia, restauração de livros, locução para tv e rádio, produção e direção para documentários. Os cursos ocorrerão nas instalações das entidades conveniadas e serão ministrados em módulos.
- MOSTRA LITERÁRIA DO AMAZONAS – Sob o patrocínio da Fundação Rede Amazônica e do Serviço Social do Comércio, realizou-se, de 22 a 28.07, a 1ª Mostra Literária do Amazonas, no Studio 5 Festival Mall. O evento reuniu, entre outros escritores, os Acadêmicos Almir Diniz, Bernardo Cabral, Mário Ypiranga, Max Carpentier, Moacir Andrade, Robério Braga e Tenório Telles, em noites de autógrafos e palestras.
- REVISTA DO IGHA - Lançado no dia 02.08, no Ideal Clube, o novo número da Revista do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, com valiosas matérias históricas e ilustrações de do Acadêmico Moacir Andrade.
- CORAÇÕES EM CHAMAS – Depois de ter sido agraciado com prêmio nacional, o livro de poemas *Corações em Chamas*, do Acadêmico Almir Diniz, mereceu elogiosa referência do crítico e poeta nordestino Francisco Carvalho. Almir está preparando o lançamento da obra em Manaus e Fortaleza..

* "O PENSAMENTO DA IGREJA E A INTEGRAÇÃO DA AMAZÔNIA

Arthur Cezar Ferreira Reis

A Igreja Católica, fundada para servir aos homens em suas aflições e problemas espirituais, em nenhum momento, através dos tempos, mesmo naqueles dias difíceis das perseguições que teve que enfrentar, deixou de cumprir obrigações que o Cristo lhe havia determinado na fidelidade à palavra de Deus, que ele pregara e que anunciara como a palavra que libertaria e asseguraria à espécie humana a fortuna da ventura eterna. Sua história é justamente a história dessa determinação, executada sem desfalecimentos, que provocaram a existência de mártires e de santos, sacrificados na defesa de princípios e na execução dos postulados cristãos do amor ao próximo, da assistência aos desvalidos de toda espécie.

Nas origens ela foi assim no procedimento diário. Na idade média, multiplicou-se nas ações da humanidade, de fraternidade, de assistência social, numa política que lhe valeu o direito de ter sido a criadora do que, com tanta ênfase, chamou hoje de direito social. Porque, na verdade, todo o conjunto de soluções justas para com o próximo, soluções que visavam à solução de quanto atormentava o homem nas constantes de seu processo de desenvolvimento técnico, político, cultural foram soluções que a Igreja enfrentou. É que, realmente, em meio a todo esse esforço promovido para criar o bem-estar coletivo, só a Igreja teve ação efetiva, com resultados que ninguém de boa fé pode contestar.

Nos tempos modernos, essa diretriz não foi abandonada. A divulgação das verdades religiosas estiveram no mesmo grau de intensidade de operação de mudança de "status", levada às populações primitivas que o europeu, na expansão geográfica, ia descobrindo, domesticando, dominando politicamente e possuindo para a aventura econômica do comércio da especiaria rendosa. Devemos reconhecer, como escreve padre Silva Rêgo, o eminente mestre português, que aquela expansão não se realizava visando à implantação da cristandade nos corações primários dos povos jovens da África, da América ou os povos velhos no tempo da Ásia distante, milenária, altamente distinta no plano da cultura. Ao invés desse lance espiritual, a expansão se fez tendo em vista muito mais a pimenta, isto é, a droga do compêndio descritivo de Garcia da Orta. Foi, portanto, preocupação a dominar a preocupação do enriquecimento pela comercialização de quanto constituía a matéria prima que a Europa recebia, a que se habituava e de que fez o uso diário na dieta alimentar, na farmacopéia, na sua tarefa de melhoria e embelezamento material de seus centros urbanos.

A presença da Igreja, nessa fase histórica do mundo, foi uma presença eficiente, que permitiu salvar milhões de seres que teriam sido eliminados aos contactos com os europeus pela difusão de moléstias, pelas mudanças de técnica de vida, pelo sistema de escravização que lhes foi imposto mais severamente, pelo estado de guerra em que viveram as duas sociedades em confronto - a dos que possuíam a terra por uma vivência secular e os que dela se acercavam para explorá-la como empreendimento a refletir a posse de uma superioridade de meios materiais e espirituais que garantiram o sucesso obtido com relativa facilidade.

A presença da Igreja foi uma presença sensível ao mal estar que passaram a experimentar os povos imaturos da descoberta européia. Fundou colégios, montou hospitais, conciliou grupos, alterou a feição da sociedade, dando-lhe novos "status" mais conformes com os "status" do mundo ocidental, trouxe-a ao convívio do mundo cordial, numa integração admirável com os homens que chegavam para o exercício do domínio político. Estudou-lhes usos e costumes, identificou culturas, divulgou o exotismo de que se reverteriam, relevou as características dos espaços físicos onde atuava, abriu perspectivas novas ao convívio interhumano de sociedades diferentes e muitas vezes em conflito como consequência de seus antagonismos. Fez, conseqüentemente, uma obra imperecível. Por fim, vale assinalar que assegurou, àquelas gentes imaturas, a condição de membros do gênero humano. Deu-lhes a categoria de pessoas humanas. As Bulas dos Papas, nesse particular, valem como elementos essenciais à elaboração de capítulo de direito social, quando esse direito não fez a exceção entre gentes de côr e de procedimento diversificados, distantes."

* Excerto da colaboração publicada na Revista nº 12 da Academia (julho de 1968).